Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel
REBEIS



AS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA INCUBADORA SOCIAL TRILHAS

THE DIMENSIONS OF SOCIAL INNOVATION: A CASE STUDY IN THE TRACKS SOCIAL INCUBATOR

Submissão: 02/11/2021
Publicação: 29/11/2021
DOI

Janaína Noga Machado Martins[1]
June Alisson Westarb Cruz[2]
Tatiana Marceda Bach[3]

RESUMO: Desde a década de 90 o conceito de inovação social vem apresentando notoriedade nas pesquisas acadêmicas por meio do fomento das necessidades individuais e coletivas. Sendo assim, as inovações sociais surgem como alternativas aos problemas sociais verificados na sociedade atualmente. Neste sentido, surge o terceiro setor, por meio da intersecção entre Estado, mercado e sociedade, como um importante ator de fomento e articulação dos elementos que constituem a inovação social. As organizações por meio de suas ações e atividades desenvolvem práticas, saberes e conhecimentos que resultam em processos/produtos/serviços de cunho social, ou seja, visam desenvolver socialmente um determinado território. Sob tal contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar os elementos que constituem as dimensões da inovação social desenvolvidas pelo CRISES (*Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*) na Incubadora Social Trilhas. Para tal, realizou-se um estudo de caso, de caráter qualitativo-explicativo, por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores da instituição. Para a análise de dados fez-se a análise de conteúdo, conforme as orientações de Bardin (2010). Entre os principais resultados foram encontrados elementos que corroboram com as cinco dimensões da inovação social elencadas pelo instituto de pesquisa CRISES. Por fim, conclui-se que a incubadora social Trilhas apresenta elementos que evidenciam o processo de inovação social reveladores e passíveis de serem analisados sob suas especificidades.

PALAVRAS CHAVES: Inovação social. Incubadora Social. Dimensões da Inovação Social.

ABSTRACT: *Since the 90 the concept of social innovation has been showing notability in academic research through the promotion of individual and collective needs. Thus,*

[1] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: janaina.noga@hotmail.com.

[2]Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Diretor Executivo da Província Marista Brasil Centro Sul e Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração. E-mail: june.cruz@pucpr.br.

[3] Centro Universitário Univel (UNIVEL). Doutora em Administração. E-mail: tatibach@gmail.com.

social innovations emerge as alternatives to social problems in society today. In this sense, the third sector, by means of the intersection between State, market and society, as an important actor in development and articulation of the elements that constitute the social innovation. Organizations through its actions and activities develop practices, knowledge and expertise that result in social processos produtos serviços, i.e. aim to develop socially a given territory. Under this context, the present study aims to identify the elements that constitute the dimensions of social innovation developed by CRISES (Centre de Recherche sur les Innovations Sociales) in Social Incubator Trails. To this end, a case study, qualitative explanatory character, by means of semi-structured interviews with the managers of the institution. For the analysis of data made the analysis of content, according to the guidelines of Bardin (2010). Among the main results were found elements that corroborate with the five dimensions of social innovation listed by Research Institute of CRISES. Finally, it is concluded that the social incubator Trails presents elements that highlight the social innovation process developers and capable of being reviewed under its specificities.

***KEY WORDS**: Social innovation. Social Incubator. Dimensions of Social innovation.*

1 INTRODUÇÃO

As discussões que permeiam o tema de inovação estão intrínsecas às abordagens teóricas propostas por Joseph Schumpeter (1911). Em suma, segundo o autor, a inovação surge por meio de um agente inovador, o empresário, o qual seria responsável por desenvolver novos produtos/serviços, ou mesmo novos processos de produção e dissemina-los, com o escopo auferir lucros e criar uma vantagem competitiva. Entretanto, paralelo à dimensão da busca do crescimento econômico, a economia social expande suas fronteiras, haja vista que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas mostram-se insuficientes na eliminação dos problemas presentes na sociedade, como a desigualdade de renda, questões ligadas à sustentabilidade, entre outros (BIGNETTI, 2011). Neste contexto, o conceito de inovação social surge em resposta a estas prováveis situações.

Se as concepções schumpeterianas e neoschumpeterianas estão relacionadas à ideia de lucro, as inovações sociais direcionam-se a busca de soluções de forma cooperada para resolver questões sociais (SANTOS, 2009). De acordo com Grice et al. (2012) este conceito tem sido utilizado desde o final da década de 60, referindo-se as pesquisas experimentais dentro do campo das ciências sociais e humanas. Desde então o termo tem sido adotado para referenciar estudos que dedicam-se ao âmbito social em empresas, bem como, ao campo do empreendedorismo social, as inovações tecnológicas que geram benefícios sociais, e trabalhos intrínsecos a inovação aberta. (GRICE et al., 2012).

De acordo com Bignetti (2011) o conceito de inovação social está intrínseco, ao compartilhamento de conhecimento aplicado as necessidades sociais por meio da cooperação e participação de todos os atores envolvidos. Entretanto, há inúmeras definições presentes, uma vez que, a inovação social é um campo de estudo alicerçado pela prática observada em cada território (GRICE et al., 2012).

Neste sentido, o desenvolvimento do processo de inovação social é um tema de interesse de diversas áreas acadêmicas, bem como de diferentes centros de pesquisa. Nos EUA, por exemplo, universidades como Standford, Harvard e Brown, tem desenvolvido pesquisa e cursos específicos a cerca do tema (BIGNETTI, 2011). Já no Canadá, as atividades do CRISES reúnem diversas universidades da região

interessadas na perspectiva da inovação de cunho social. Para este centro de pesquisa a inovação social é " um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração humana, suprir uma necessidade, buscar soluções, ou ainda aproveitar uma oportunidade" (CRISES, 2010, p.5).

Para o CRISES a Economia Social, ou o termo comumente conhecido no Brasil como Economia Solidária, seria um fator importante no processo de origem da inovação social. Para isso, o centro de pesquisa realiza diversos trabalhos orientados a esta temática com o objetivo de compreender melhor o processo de inovação social, o qual dá-se por meio da cooperação, da solidariedade e da autogestão. Neste sentido, com o objetivo de entender o fenômeno da inovação social no contexto da Economia Social, os pesquisadores do centro de pesquisa desenvolveram cinco dimensões, com base em 49 estudos empíricos realizados, que abrigam elementos que evidenciam o processo de inovação: i) dimensão Transformações; ii) dimensão Contexto Inovador, iii) dimensão Inovação; iv) dimensão Atores; e v) dimensão Processo.

Diante do exposto, o presente artigo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os elementos teóricos de inovação social estão presentes nos processos de inovação da incubadora social Trilhas? Desta forma, a pesquisa propõe identificar os elementos que constituem as dimensões elencadas pelo CRISES em uma incubadora social localizada na cidade de Curitiba.

O trabalho está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. A seção 2 ilustra a base teórica utilizada para o desenvolvimento do presente estudo, esta apresenta abordagens a respeito da inovação social, bem como, as suas dimensões elencadas pelo CRISES. Já, na seção 3, apresenta-se a metodologia exigida para o desenvolvimento do trabalho. Por fim na seção 4 serão apresentadas as principais discussões a respeito deste artigo.

2 ABORDAGENS TEÓRICAS DA INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação tecnológica é foco comumente de estudos e desenvolvimento de políticas, entretanto, a sociedade, de uma forma geral desencadeou um processo de mudança econômica e social, sobretudo, na busca de soluções as suas necessidades e problemas. Desta forma, esta temática exigiu a atenção de pesquisadores e formuladores de políticas públicas para questões intrínsecas ao social. Sendo assim, a inovação tecnológica incorporou significados e conceitos oriundos de demandas de outras áreas, como a inovação social (BIGNETTI, 2011). Segundo Harrisson (2006) a inovação compartilha alguns elementos da inovação tecnológica, mas, sua essência está relacionada ao que se verificou como um conjunto de iniciativas geradas pelos atores sociais envolvidos no desenvolvimento de novos produtos/serviços e, em novas formas de arranjos de relação entre eles.

Mais recentemente o conceito de inovação social afastou-se completamente da inovação tecnológica, pois conforme André e Abreu (2006) ressaltam, à este é atribuído às características não mercantilistas, intrínsecas ao caráter coletivo e que possui não apenas como intenção gerar, mas, transformar as relações sociais. Neste sentido, de acordo com Grice et al. (2012) o campo da inovação social tem sido usada para discutir assuntos em cinco áreas: a) transformação da sociedade; b) um modelo de gestão organizacional; c) empreendedorismo social; d) desenvolvimento de novos produtos, serviços e programas; e por fim e) um novo modelo de governação, capacitação e desenvolvimento de capacidades.

O conceito de inovação pode ser vislumbrado sob diferentes óticas na literatura. De acordo com Taylor (1970), em seu trabalho seminal a respeito do tema inovação social, esta está relacionada à solução das necessidades sociais por meio "novas formas de se fazer as coisas", as quais, seu processo de execução e elaboração respeitam os princípios da sociedade e do meio ambiente. Recentemente, outros estudos surgiram tanto no Brasil como no exterior auxiliando no delineamento da concepção sobre inovação social. No Brasil, o conceito de inovação social encontra-se em estágio de desenvolvimento, e de forma geral, está relacionado ao conceito de tecnologia social (BIGNETTI, 2011).

No Reino Unido, a fundação *The Young Foundation* delineou o processo de inovação social como novas soluções (produtos, serviços, modelos, mercados, processos e etc.) para necessidade social, incorporou, de forma mais eficaz, soluções já existentes, bem como, direcionou a sociedade a melhorar suas capacidades e relações por meio de uma melhor utilização dos recursos e ativos. (GRICE et al., 2012).

Este delineamento da inovação social corrobora com o conceito caracterizado pelo *New Zealand Centre for Social Innovation*, em que "a inovação é a concepção e implantação de melhores soluções para satisfazer as necessidades sociais" (GRICE et al., 2012). Os autores ainda salientam que de acordo com *a The Young Foundation* o termo inovação social está vinculado a cinco âmbitos: a) mudanças na sociedade; b) gestão organizacional; c) empreendedorismo social; d) desenvolvimento de novos produtos, ou processos; e e) modelo de desenvolvimento e capacitação. Deste modo, há um alinhamento geral entre os interesses que compreendem as esferas da sociedade e das organizações.

A ótica de inovação social, para Pol e Ville (2009) da universidade de Wollongong (Austrália), é substanciada em termos econômicos. Para os pesquisadores, a inovação social está intrínseca a ideias novas que buscam a melhoria na qualidade de vida da sociedade (POL; VILLE, 2009). Neste sentido, a noção de qualidade de vida estaria dividia em dois âmbitos, o micro e o macro. Ao nível micro o conceito de qualidade de vida estaria relacionado ao indivíduo, sendo esta determinada pelas características pessoais ou por um conjunto de opções valiosas (POL; VILLE, 2009). Por outro lado, os autores explicam que ao nível macro a qualidade de vida estaria intrínseca a um conjunto de escolhas valiosas, que abrangem segurança, meio ambiente, igualdade de gênero, entre outras, dentre estas um grupo de pessoas teria a liberdade de escolher.

Portanto, em meio diversidade de abordagens relacionadas à inovação social e suas idiossincrasias (ANDRÉ e ABREU, 2006; HARRISSON, 2006; MULGAN et al, 2008; BIGNETTI, 2011) este trabalho fundamentou-se na compreensão de inovação social de acordo com a definição do *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales* (CRISES). De acordo com pesquisadores do centro de pesquisa mencionado, a inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para atender uma aspiração, uma necessidade, uma solução ou desfrutar de medidas que modifiquem as relações sociais, transformem um determinado cenário ou ainda, que melhore a qualidade de vida e as condições de uma determinada comunidade (CRISES, 2010). Portanto, denota-se o vínculo do conceito de inovação social aos atores promotores de transformação social, por meio das suas relações e interações com o meio em que vivem. Isto possibilita vislumbrar as inovações sociais como relações de coordenação entre atores sociais comprometidos à resolução de necessidades e problemas de caráter social-econômico, bem como, no desenvolvimento de melhorias com o objetivo de melhorar o desempenho e bem-estar da região (HARRISON, 2006).

Bignetti (2011) ressalta que a participação e cooperação entre os atores é fundamental para o conceito de inovação social, uma vez que, esta é fruto do conhecimento aplicado às necessidades sociais, gera novas soluções tanto para grupos locais quanto para a sociedade em geral. (BIGNETTI, 2011).

Pesquisadores do CRISES sugerem que a inovação social encontra-se fragmentada em três eixos de pesquisas principais: a) do desenvolvimento e território; b) das condições de vida; e c) do trabalho e do emprego (CRISES, 2010). No primeiro eixo, desenvolvimento e território, os pesquisadores direcionam suas investigações aos arranjos institucionais, bem como, as práticas e estratégias dos atores socioeconômicos que visem o desenvolvimento do território local. Já os membros do segundo eixo, relacionado às condições de vida, identificam, descrevem e analisam as inovações sociais com o propósito de melhorar as condições de vida da sociedade, geralmente estão intrínsecas a relação de consumo, ambiente familiar, renda, segurança e entre outros. Por fim, os membros do eixo trabalho e emprego concentram seus estudos nas dimensões organizacionais e institucionais.

Estudos posteriores realizados por esse grupo, como por exemplo o elaborado por Tardif (2005), aprofundaram o conceito de inovação social, substanciando os três eixos apresentados precedentemente. Neste sentido, a autora apresenta as dimensões da inovação social, as quais fundamentaram o desenvolvimento do presente estudo.

2.1 Dimensões da Inovação Social

De acordo com o exposto em seção precedente, o conceito de inovação social é analisado por diferentes perspectivas na literatura. Por esta razão, Tardif (2005), em seu estudo "*Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES*", elencou os principais conceitos de inovação social por meio de uma síntese de diversas pesquisas relacionadas a inovação e as transformações sociais. Neste sentido, os autores do CRISES permeiam estes dois campos de pesquisa fundamentando-se em pesquisas anteriores, como as de Cloutier (2003) e de Petitclerc (2003). Para tanto, Tardif (2005) observou, com base em 49 estudos realizados pelo CRISES, que os pilares essenciais ao conceito de inovação social foram associados à cinco dimensões: a) dimensão transformações; b) dimensão caráter inovador; c) dimensão inovação; d) dimensão atores; e e) dimensão de processos.

Tardif (2005) menciona que a primeira dimensão, **transformações**, pode ser vislumbrada sob três óticas principais de análise. A primeira centra-se no **contexto** sobre o qual a inovação social é desenvolvida. Esta envolve o reconhecimento de crises, de rupturas e de descontinuidade, fatos que impulsionariam a criação de inovações. Nesta dimensão as mudanças estruturais, sejam estas em um contexto micro ou macro, forçam os indivíduos a repensar suas ações e formular novas soluções para os tempos de crise econômicas e sociais (TARDIF, 2005).

A segunda ótica de análise da dimensão de transformações, destacada por Tardif (2005), diz respeito às modificações nas **estruturas econômicas**, haja vista que, um contexto em crise pode influenciar estruturas econômicas locais, regionais e nacionais. Por meio das crises, rupturas e descontinuidade a busca por soluções pode refletir em uma adaptação na estrutura já existente, (o que os autores trazem como ajuste), definir novas trajetórias (chamada de conversão) ou ainda propor novas estruturas, sinalizando uma emergência. Desta forma, as estruturas econômicas

adaptadas ou desenvolvidas promovem mudanças nas relações de trabalho, de produção e consumo.

Por fim, o terceiro elemento de análise da dimensão transformações reflete-se sobre a esfera social, mais precisamente na identificação do contexto problemático nas **estruturas sociais**, o que é explicado por Tardif (2005) como uma recomposição/ reconstrução dos laços sociais, adotando-se desta forma, novas práticas e mudanças nas relações sociais. Neste sentido a autora ressalta que é importante observar os efeitos associados às alterações estruturais como a marginalização e exclusão social, bem como, a econômica.

A segunda dimensão identificada por Tardif (2005) refere-se ao **caráter inovador**. Nela, a inovação surge por meio da busca dos atores em solucionar as problemáticas identificadas no contexto, sendo assim, as ações desenvolvidas pelos atores levam a formação de uma inovação. Para tanto as soluções devem ser inéditas em ambientes específicos nos quais elas emergem (TARDIF, 2005). Nesta dimensão, o foco está nos atores que realizam o trabalho de identificar possíveis fatos, elementos ou ocorrências que contribuem para a inovação.

Para que as soluções sejam implementadas, Tardif (2005) recomenda que passem por uma fase inicial de tentativas, ou seja, de experiência. Ao se inserirem em um estágio de maturação, as soluções estabelecem benefícios que podem ser de ordem econômica ou social e tendem a ser institucionalizados, a partir disso, novos modelos são originados, como por exemplo os que envolvem características de desenvolvimento, trabalho ou governança, e/ou novas economias, como a Economia Solidária. Nessa fase, a experiência de tentativa e erro cria o hábito de encontrar novas soluções e de novas melhorias, as quais passam a ser assimiladas para as novas gerações de atores.

A terceira dimensão trabalhada é a **inovação**, cujos elementos retratam os tipos de inovação, as escalas e as finalidades. As inovações sociais podem ser classificadas em cinco tipos principais elencadas por Tardif (2005) como: a) técnica; b) sócio técnica; c) sociais; d) organizacionais; e e) institucionais. Já quanto à escala, os autores salientam que as inovações, sejam estas de qualquer um dos tipos elencados, podem ser inerentemente local ou localizada. Uma escala de inovação social estaria intrínseca ao processo localizado, o qual deriva da junção de diferentes atores que buscam por meio das interações contrariar os efeitos da crise, visando conciliar os diferentes níveis de interesse: a) individual; b) coletivo; e c) geral, ou bem comum.

A **dimensão atores**, quarta analisada por Tardif (2005), retrata os múltiplos atores envolvidos no processo de desenvolvimento e implementação da inovação social. Estes atores podem ser: a) sociais; b), organizações; c), instituições; e d) intermediários (TARDIF, 2005). Os atores sociais incluem pessoas de movimentos cooperativos, associações, sindicatos e a sociedade civil de forma geral. Já as "organizações" podem ser empresas, organizações de economia social (solidária como conhecido no Brasil), organizações coletivas e destinatários. As instituições centram-se no Estado, bem como, a identidade, normas e valores de cada ator. Por fim, os atores Intermediários são constituídos por comitês, redes sociais, redes de aliança e redes de inovação. Segundo Tardif (2005), a ligação e interação entre os múltiplos atores envolvidos originam estes atores Intermediários, os quais também são referenciados como atores híbridos. A atuação e interação entre estes atores (sociais, organização, instituição e intermediário) é realizada com base em interesses principais compartilhados entre eles (a inovação social). Aliado à isso, o seu intelecto, como crenças, significados e interpretações da realidade contribuem para a interação

entre eles, principalmente ao fazer da realidade uma arena de diferentes visões, mas que em conjunto, contribuem para o melhor entendimento do mesmo fenômeno.

Sob outra ótica, Rollin e Vicent (2007) classificam os atores que colaboram para o processo de inovação social, de forma geral entre públicos, privados e as relações entre estes atores. Contudo, estes atores se classificam em: a) titulares; b) financiadores; c) parceiros de apoio; d) interessados, ou usuários (ROLLIN, VICENT, 2007). Os titulares são os detentores da inovação social (são dotados da fonte da inovação–ou do projeto inovador), que podem ser indivíduos, ou um grupo de indivíduos, detentores da inovação social. Segundo os autores, os titulares seriam a fonte da inovação, ou do projeto inovador. Cabe aos financiadores a função de financiar os processos e projetos de inovação. Os parceiros são responsáveis em apoiar as inovações sociais, ou seja, de acordo com Rollin e Vicent (2007), transmitem apoio por meio da credibilidade, distribuição e promoção. Por fim, os interessados, ou usuários, são os atores beneficiados pelo desenvolvimento da inovação social (ROLLIN; VICENT, 2007).

A última dimensão elencada pelos autores é **processo**, e está relacionada, segundo Tardif (2005), aos: a) métodos de coordenação; b) meios; e c) restrições. Segundo a autora, os processos de inovação influenciam diretamente os meios de coordenação. Estes processos são muitas vezes descritos como de aprendizagem coletiva, ou seja, representam a maneira a qual os atores envolvidos compartilham conhecimentos, práticas e saberes por meio da interação no desenvolvimento da inovação social. A autora salienta que por meio da interação há uma miscigenação de identidades, normas e valores entre os atores envolvidos, e este fato acarreta no compartilhamento de novos significados, bem como, no desenvolvimento de novas regras e normas. Além disso, ações, condutas e hábitos já institucionalizados, são reforçados. Sendo assim, um dos escopos da inovação social refere-se ao desenvolvimento de diferentes meios para que esta ocorra, os quais podem ser por meio de cooperação, parcerias, difusões e entre outros.

Por fim, Tardif (2005) ressalta que a observação do processo permite compreender e controlar algumas limitações do projeto de inovação social, como a complexidade, a incerteza da dinâmica a resistência dos atores, e ainda, a tensão gerada entre estes por meio da inserção de uma novidade e as exigências para a formulação de um acordo. Além disso, uma análise dos processos e dos benefícios do projeto de inovação social permite vislumbrar determinadas rigidezes institucionais, as quais impedem o desenvolvimento, a implementação e a difusão da inovação social.

Quadro 1 – Análise das dimensões da inovação social segundo o CRISES

Transformações	Contexto Inovador	Inovações	Atores	Processos
Contexto **-** crise - ruptura - descontinuidade - modificações estruturais	***Modelo*** - de trabalho - de desenvolvimento - de governança	***Escala*** - local - localizado	***Sociais*** - movimentos cooperativos/ comunitários/ associativos - sociedade civil Sindicatos	***Modo de coordenação*** - avaliação - participação - mobilização - aprendizagem

Econômico	***Economia***	***Tipos***	***Organizaçõe s***	***Meios***
- emergência - adaptação - relações do trabalho/ produção/ consumo	- do saber/ do conhecimento - mista - social	- técnica - sócio técnica - sociais - organizacionai s - institucionais	- empresas - organizações de economia social (solidária) - organizações coletivas - destinatários	- parcerias - integração - negociação - *empowerment* - difusão
Social	***Ação social***	***Finalidade***	***Instituições***	***Restrições***
- recomposição - reconstrução - marginalização -prática - mudança - relações sociais	- tentativas - experimentos - políticas - programas - arranjos institucionais - regulamentaçã o social	- bem comum - interesse geral - interesse coletivo - cooperação	- Estado - identidade - valores - normas	- complexidade - incerteza - resistência - tensão - compromisso - rigidez institucional
			Intermediário s - comitês - redes sociais - redes de aliança - redes de inovação	

Fonte: Adaptado de Tardif (2005).

Sendo assim, posterior a apresentação dos elementos que compõe as dimensões da inovação social, na seção seguinte é apresentada a metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo no que refere-se ao problema abordado e explicativo em relação aos objetivos elencados, uma vez que visa identificar os principais elementos que evidenciam a inovação social na incubadora social. Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se um estudo de caso na Incubadora Social Trilhas, localizada em Curitiba, Paraná. Uma investigação por meio de um estudo de caso se torna relevante pois, é possível obter a partir desse procedimento, uma descrição detalhada sobre as especificidades do caso, principalmente na compreensão das dimensões da inovação social envolvidas ao longo da história, na gestão e nas ações da organização. O caso permite com que construtos teóricos sejam construídos a partir de um contexto particular envolvido pela diversidade de percepções e relações (STAKE, 2005).

Com relação a coleta dos dados, ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores da instituição. A realização de entrevistas foi empregada com o propósito de captar as informações relevantes, opiniões, visões e motivações dos entrevistados relacionadas a inovação social. Para tanto, o roteiro de entrevistas compreendeu 42 questões contextualizadas em cinco esferas que se relacionavam a: i) perfil dos gestores; ii) perfil da organização; iii) dimensões da organização social segundo a sua história; iv) dimensões da inovação social segundo o seu modelo de gestão; v) dimensões da inovação social segundo as suas ações. Gravaram-se as entrevistas com a permissão dos entrevistados e sua autorização para uso em fins de pesquisa, as quais foram transcritas de forma literal, tendo sido preservadas as identidades dos participantes.

Para a análise dos dados realizou-se a análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2010). Segundo a autora, compreende a uma técnica de análise pela qual são extraídos, a partir dos conteúdos das mensagens, aspectos que permitem a realização de inferências e interpretações relativas aos construtos destas mensagens. Com auxílio do software Atlas.ti realizou-se a análise, da qual, emergiram das entrevistas categorias relacionadas as cinco dimensões propostas pelo CRISES: i) categoria Transformações; ii) categoria Caráter Inovador; iii) categoria Inovação; iv) categoria Atores; e v) categoria Processos. Cada categoria foi analisada por meio dos elementos que compõe as dimensões descritas por Tardif (2005) e apresentadas precedentemente. Cabe ressaltar que, na categoria Atores foi acrescida a classificação apresentada por Rolim e Vicent (2007) para a análise das informações coletadas. As categorias propostas estruturam o construto inovação social, alvo deste estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi elaborada observando as dimensões da inovação social elencadas por Tardif (2005), desta forma, em cada uma destas dimensões foram destacados os elementos cerne que destacaram-se na incubadora social Trilhas, desde a sua constituição até a disseminação de suas ações e atividades, a seguir apresenta-se os dados e suas respectivas análises por dimensões e uma análise integrada, cujo propósito é observar de forma objetiva a relação entre a teoria e as evidências empíricas do objeto de pesquisa.

4.1 Dimensão Transformações

A primeira análise realizada refere-se à dimensão Transformações. Neste sentido, a história da Incubadora Social Trilhas foi analisada por meio das três esferas que constituem esta dimensão: i) contexto, ii) estrutura econômica e iii) estrutura social. De acordo com a análise de conteúdo, verificou-se que a incubadora apresentou os três elementos analíticos da dimensão Transformações em sua história.

No que se refere ao contexto verificou-se que precedente ao surgimento da incubadora Trilhas não havia uma estrutura para que se pudesse fazer uma assessoria continuada aos empreendimentos de economia solidária. Sendo assim, verificou-se a necessidade de desenvolver a incubadora para que se pudesse acompanhar de forma sistemática e assessorar os empreendimentos em todos os contextos, os quais os empreendimentos apresentavam dificuldade, sendo esta não apenas na comercialização, mas também no desenvolvimento de ferramentas para que os empreendimentos pudessem crescer e se desenvolver sustentavelmente.

Neste sentido, com a consolidação da incubadora nos territórios, suas ações permitiram o desenvolvimento de novas estruturas econômicas entre os atores no contexto da economia solidária, bem como na expansão da compreensão deste modelo econômico na comunidade local. Além disso, vislumbrou-se que a incubadora social Trilhas permitiu que suas ações pudessem adentrar as estruturas sociais estabelecidas entre os atores de cada território, ou seja, foi possível a construção de laços sociais, sejam estes intrínsecos à relação de trabalho, produção ou consumo, antes inexistentes entre os atores dos empreendimentos de economia solidária, bem como entre estes e a comunidade local no território o qual encontravam-se. Neste sentido, cabe ressaltar que a construção e reconstrução destes laços sociais possibilita a remoção de empreendimentos que se encontravam marginalizados na estrutura econômica de seus territórios.

4.2 Dimensão Caráter Inovador

A dimensão Caráter Inovador refere-se ao desenvolvimento de uma solução inovadora que superasse a problemática identificada na dimensão precedente, as Transformações (TARDIF, 2005). Neste sentido, os gestores da incubadora social Trilhas destacam principalmente a questão de se criar uma identidade de coletividade entre os atores para que atividades oriundas da economia solidária possam ser desenvolvidas nos empreendimentos considerados novos, como o de Almirante Tamandaré. Antes de se instituir uma cooperativa, como exemplo do território citado precedentemente, faz-se necessário criar o ambiente de coletividade e construir esta identidade no grupo como um todo, haja vista que, a função da incubadora é de mediar e proporcionar a reflexão desse pensamento social, mas a instituição e construção deste pertencente ao grupo. Este fator, segundo os gestores, seria o fator decisivo de sucesso ou fracasso dos empreendimentos de economia solidária.

Dessa forma, com o propósito de buscar soluções aos problemas econômicos encontrados nas regiões alvo da incubadora, esta suporta suas ações e atividades na discussão de que a necessidade não é apenas direcionada ao campo social, ou seja, retirar os atores locais do estado de pobreza, mas está intrínseca na exposição de uma nova discussão em torno das problemáticas do mundo do trabalho oferecendo alternativa a estas localidades que apresentam suas limitações. Sendo assim, segundo os gestores da incubadora social Trilhas, faz-se necessário discutir e

compreender a realidade social de cada território, mas, principalmente apresentar formas de superar esta realidade, contribuindo, sobretudo, para a continuidade e sustentabilidade dos empreendimentos.

Para tanto, a incubadora social possui como estratégia elaborar ações e atividades, bem como o desenvolvimento de soluções em todos os espaços formativos, ou seja, nas feiras que ocorrem na PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) direcionadas tanto a comercialização quanto a discussão da economia solidária ou nas reuniões que possuem em seu cerne a dimensão da formação para os atores envolvidos nos empreendimentos. Esta formação ocorre por meio de uma mensagem, um momento de reflexão ou uma dinâmica e está presente em todos os momentos oferecidos pela incubadora aos empreendimentos.

Desta forma, a estratégia é delineada por meio de uma experimentação informal, isto é, desde a metodologia ao envolvimento do grupo é um processo de avaliação contínua das ações e atividades por meio do diálogo com os atores do empreendimento, bem como, com os bolsistas e técnicos que trabalham na incubadora. Estas ações e atividades elaboradas e discutidas coletivamente servirão de base para as ações subsequentes da incubadora nos empreendimentos.

4.3 Dimensão Inovação

Na dimensão Inovação, vislumbrou-se principalmente o método de diagnóstico elaborado pela incubadora, o PSI (Plano Singular de Incubação). Este visa, sobretudo, identificar as necessidades dos empreendimentos e territórios respeitando as especificidades destes. Para tanto, o método possibilita realizar uma avalição e elaborar um diagnóstico das ações necessárias para satisfazer as particularidades em um determinado empreendimento, de acordo com o observado pelos atores e gestores da incubadora social. Portanto, observando o contexto teórico abordado por Tardif (2005) este método de diagnóstico elaborado pela incubadora pode ser relacionado como uma inovação social, pois suas evidências denotam um caráter local, bem como, visa atender objetivos individuais e coletivos em torno de um bem comum. Neste sentido, a incubadora social Trilhas apresenta seu projeto diferenciado das demais incubadoras existentes. Sendo que, em vez de incubar apenas o empreendimento, a Trilhas proporciona a incubação do território, ou seja, o empreendimento é incubado com o objetivo de atuar em seu território, fomentando o desenvolvimento da região.

Além disso, o PSI mostra-se como uma inovação social, uma vez que, esta não é promulgada dentro da organização, mas é concebida por meio cooperativo entre a incubadora e os empreendimentos. A partir da elaboração do diagnóstico fundamentado na idiossincrasia do território, a incubadora constrói conjuntamente aos atores dos empreendimentos quais as ações necessárias, os passos para o desenvolvimento do empreendimento, bem como, do território. Neste sentido, vislumbra-se outro elemento caracterizado como inovação social segundo Tardif (2005), a formação que a incubadora oferece aos empreendimentos para que estes possam realizar a autogestão, ou seja, nos empreendimentos não haveria uma hierarquia estabelecida formalmente, pois todo o processo de tomada de decisão seria elaborada coletivamente.

Outra forma de inovação encontrada na análise das informações disponibilizadas pelos gestores da incubadora social Trilhas, é a institucional. Essa inovação social de acordo Tardif (2005) refere-se essencialmente as soluções desenvolvidas que possuem a atuação do Estado, como a formulação de leis. Neste

sentido, as ações e atividades desenvolvidas pela incubadora com os empreendimentos em seu território possibilitou o avanço na incidência da política pública, sobretudo municipal. Um exemplo desta inovação social foi a consolidação da política pública de Fazenda Rio Grande após a incubação do empreendimento. Esta incidência política faz com que os empreendimentos saiam da situação de marginalidade e possam se desenvolver economicamente em seu território.

4.4 Dimensão Atores

Na dimensão Atores são analisados os atores envolvidos no processo de criação e difusão da inovação social (TARDIF, 2005). Neste sentido, todos os elementos elencados por Tardif (2005) fizeram-se presente desde a constituição da incubadora até a disseminação de suas ações.

Os atores identificados na análise também podem ser classificados de acordo com o seu papel na inovação social, conforme elencado por Rollin e Vicent (2007). Como titulares da ideia de inovação foi possível indentificar o Grupo Marista de Soliedariedade via a unidade de economia solidária Ir. Egídio.

Neste sentido, segundo os gestores da incubadora, o trabalho começou na unidade Ir. Egídio por meio do desenvolvimento da discussão de economia solidária em São José dos Pinhais no ano de 2012, período da aprovação da política pública em economia solidária no local. Como ator provedor de financiamento para a insituição da incubadora, verificou-se principlamente a participação do governo por meio de editais. Neste sentido, os gestores salientaram a importância das políticas públicas, uma vez que, a ideia da incubadora materializou-se via edital do CNPQ. Já os parceiros elencados pelos gestores da incubadora social destaca-se a IESOL, uma incibadora social localizada em Ponta Grossa, a qual "apadrinhou" o projeto da incubadora social Trilhas por meio de uma pré-incubação.

O segundo parceiro citado pelos gestores é a PUCPR, em que a parceria foi estabelecida sobretudo com a escola de negócios da universidade. Esta, segundo os gestores permitiu principlamente a disseminação das ações da incubadora e aproximar demais outros atores interessados. Outra parceria referenciada pelos gestores é o Grupo Marista de forma geral, que vem contribuido desde àrea de compras, o marketing e entre outros departamentos. Por fim, a ultima categoria de atores detectadas na incubadora social corresponde aos usuários.

Por fim, verificou-se quatro atores distribuidos em Curitiba e Região Metropolitana: i) empreedimento Fazenda Rio Grande; ii) empreedimento São José dos Pinhais; iii) empreedimento Almirante Tamandaré; e iv) empreendimento Curitiba. Estes empreendimentos foram escolhidos antes mesmo da constituição da trilhas, por meio da participação de feiras direcionadas ao tema de economia solidária que ocorreu na PUC- PR no ano de 2012 a 2014, bem como, dos processos de assesoramento por meio da Rede Marista de Solidariedade e dos processos de formação. De acordo com os gestores, a incubadora social Trilhas é fruto destas ações precedentes a sua materalização que permitiram identificar as reais necessidades não só de um determinado grupo, mas também do território de forma geral.

4.5 Dimensão Processos

Segundo Cloutier (2003), o processo de interação entre os atores na busca por soluções, de foram geral resultam em compartilhamento de conhecimento. Dessa forma, verificou-se que as ações da incubadora social Trilhas fundamenta-se

principalmente no aprendizado por meio da formação desenvolvida com os atores dos empreedimentos. Essa aprendizagem da-se tanto no coletivo, por meio das formações direcionadas a autogestão promovidas pela incubadora, bem como, entre os atores, como por exemplo o aprimoramento de técnicas.

É importante ressaltar ainda que de acordo com os gestores, a missão da incubadora é produzir conhecimento a partir do assesoramento e disseminar estas práticas e saberes para outros grupos que queiram trabalhar dessa forma. Neste sentido, a parceria com a universidade e demais atores auxilia nesta articulação dos eixos de ensino, pesquisa e extensão para a produção de conhecimento.

Quanto as restrições encontradas no desenvolvimento da incubadora, verificou-se principlamente a questão da incerteza no processo. Isto porque, não havia uma discussão efetiva no campo da economia solidária, o que dificultou por exemplo encontrar bolsistas para a continuidade do projeto.

5 ANÁLISE INTEGRADA DAS DIMENSÕES

Posterior a análise dos resultados, com o objetivo de representar melhor as consonâncias encontradas por meio do estudo de caso na Incubadora Social Trilhas e as dimensões elencadas pelos CRISES, é apresentado o Quadro 2 que apresenta em suma o exposto em seção anterior.

Quadro 2: Resumo dos resultados apresentados em conformidade às dimensões da Inovação Social elencadas pelo CRISES

Dimensão de Inovação	Descrição Teórica	Evidências Empíricas do Caso
Dimensão Transformações	A dimensão Transformações centra-se no **contexto** sobre o qual a inovação social é desenvolvida. Esta dimensão envolve o reconhecimento de crises, de rupturas e de descontinuidade, fatos que impulsionariam a criação de inovações, tanto no ambiente econômico como social.	Precedente à Incubadora Trilhas não havia uma estrutura para que se realizasse uma assessoria de forma continuada. Sendo assim, a consolidação da incubadora permitiu que se desenvolvessem novas estruturas econômicas entre os atores no âmbito da Economia Solidária. Ainda neste sentido, a comsolidação da Incubadora Social Trilhas permitiu a realização de novos laços sociais entre os atores e com a comunidade local.
Dimensão Caráter Inovador	A dimensão Caráter Inovador refere-se ao desenvolvimento de uma solução inovadora que superasse problemática identificada na dimensão Transformações (TARDIF, 2005)	As evidências que apontam a dimensão presente nas ações e atividades da Incubadora Social Trilhas está na contrução de uma indentidade coletiva. Este fator é fundamental no êxito dos empreedimentos de economia solidária. Um outro ponto encontra-se na solução de questões não apenas do âmbito social, mas, também intrínsecos em

		torno do campo de geração de emprego e renda.
Dimensão Inovação	Nesta dimensão delineam os tipos de inovação promovidas. Neste sentido, destacam-se cinco tipos: a) técnica; b) sócio técnica; c) sociais; d) organizacionais; e e) institucionais.	Destaca-se a criação do PSI. O PSI (Plano Singular de Incubação) é um método de diagnóstico elaborado pela Incubadora Social Trilhas com o escopo de verificar as necessidades de cada empreendimentos de forma individualizada. Sendo assim, a incubadora direciona suas ações e atividades respeitando indiossicrasia de cada empreedimento de Economia Solidária.
Dimensão Atores	Na dimensão Atores são analisados os atores envolvidos no processo de criação, desenvolvimento e difusão da inovação social (TARDIF, 2005). De acorodo com Rollin e Vicent (2007) estes atores podem ser caracterizados em 5 categorias: a) titulares; b) financiadores; c) parceiros de apoio; d) interessados, ou usuários	Evidencia-se como titulares da ideia de inovação social o Grupo Marista de Soliedariedade por meio da unidade social de Economia Solidária Ir. Egídio. Na categoria financiadores, indetifica-se, sobretudo, a presença do governo por meio de editais públicos. Os parceiros elencados pelos gestores destaca-se a IESOL, a qual apadrinhou o projeto da Incubadora Social Trilhas. Os gestores salientam também a parceria realizada com a universidade por meio da PUC-PR. Por fim, destacam-se os quatro atores distribuidos em Curitiba e Região Metropolitana: i i) Fazenda Rio Grande; ii) São José dos Pinhais; iii) Almirante Tamandaré; e iv) Curitiba.
Dimensão Processso	A dimensão Processo está intrínseca a três abordagens distintas: a) métodos de coordenação; b) meios; e por fim c) restrições.	Destacam-se os meios pela qual a inovação se dissemina. A missão da incubadora é produzir e gerar conhecimentos que possam ser replicados a outros empreedimentos de Economia Solidária, bem como, outras incubadora sociais. As ações da incubadora fundamentam-se na aprendizagem coletiva por meio da formação e ambientes propícios para o compartilhamento de conhecimento, práticas e saberes. As limitações enfrentadas pelos gestores são a falta de discussão no âmbito da Economia Solidária, o que gerou uma incerteza durante o processo de constituição.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito essencial de identificar os elementos que constituem as dimensões elencadas pelo CRISES em uma incubadora social localizada na cidade de Curitiba, foi elaborado um estudo de caso por meio de uma entrevista semi estruturada. Inicialmente foi possível identificar que a Incubadora Social Trilhas surgiu em meio a contextos problemáticos, de ordem econômica e social, enfrentados pelos empreendimentos de Economia Solidária em Curitiba e Região Metropolitana, bem como, pelos territórios. Neste sentido, a incubadora social foi delineada visando suas ações e atividades na solução das necessidades encontradas em cada empreendimento de forma singular.

Neste sentido, as ações e atividades elaboradas pela incubadora social contemplam as necessidades coletivas e o bem comum, respeitando a idiossincrasia de cada território e empreendimento. Este trabalho de reconhecimento das particularidades de cada ator, só foi possível devido a um novo método de diagnóstico implantado pela incubadora, o PSI. Este foi elaborado pelos gestores da Trilhas, com o objetivo de poder atender as necessidades e resolver os problemas de cada ator, de forma individualizada. Sendo assim, os gestores conseguem atingir os problemas destacados pelos atores de cada empreendimento e território.

Na dimensão Atores, foi possível identificar a atuação de vários atores desde o processo de constituição até a disseminação das ações da incubadora, sendo que estes foram dispostos conforme classificação de Rollin e Vicent (2007), ou seja, titulares da ideia, financiadores, parceiros e usuários. Neste sentido, na categoria financiadores, faz-se necessário ressaltar a participação do setor público por meio de editais de financiamento na concretização da Incubadora Social Trilhas. Outro ator importante de destaque, que encontra-se na categoria “parceiros” é a Incubadora Social “IESOL” que apadrinhou o projeto de constituição da Trilhas e possibilitou a sua instituição.

Sob tal contexto, verificou-se que a formação de uma rede em torno da economia solidária permitiu que o conhecimento acerca do tema, bem como, práticas e saberes singulares a cada ator fossem disseminados e compartilhados com outros empreendimentos. Neste sentido, vislumbrou-se que, de acordo com os gestores, mais importante que atender os empreendimentos de Economia Solidária é gerar um conhecimento que possa ser difundido e que auxilie na consolidação da discussão referente a Economia Solidária nos territórios, sendo por meio das políticas públicas ou por meio da academia. Entretanto, cabe salientar que, o processo de constituição da Incubadora Social Trilhas foi alvo de algumas restrições, como exemplo um contexto de incerteza, devido a falta de conhecimento e pouca discussão acerca da temática sobre Economia Solidária nas regiões em que a incubadora atua.

Sendo assim, verificou-se que em conformidade com as dimensões descritas por Tardif (2005), os elementos expostos evidenciam o processo de inovação social na Incubadora Social Trilhas. Esta visa principalmente atender as necessidades de geração de emprego e renda, bem como, a produção de conhecimento em torno da temática de Economia Solidária. Sendo assim, a incubadora abre espaço para o desenvolvimento de soluções sociais construídas coletivamente com os atores envolvidos, bem como, consolida a discussão em torno da Economia Solidária em cada território, sobretudo, por meio da incidência política nas regiões. Neste sentido, destaca-se ainda a importância das políticas públicas direcionadas a discussão da economia solidária, tanto na constituição de políticas conduzidas para o território sobre a sustentabilidade dos empreendimentos, como o incentivo por meio de

recursos financeiros disponíveis em editais, sendo que, por meio destes foi possível tirar a ideia da incubadora do papel.

Vale ressaltar que o estudo limita-se há um estudo de caso, possibilitando sugerir estudos futuros no mesmo objeto de pesquisa, procurando evidenciar suas características e desenvolvimento no tempo ou a comparação com outros objetos de pesquisa que confirmem ou refutem a relação teórica-empírica proposta.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, XLI, 81, p.121-141. 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 47, n.1, p.3-14, jan/abr. 2011.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, vol.2, n.1, p.68-80, jan/jul.2005.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? In: CRISES. **Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales**. Cahiers du CRISES**.** Québec, 2003.

CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*.* **Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2009-2010**. Quebec, 2010

GRICE, J.C, et al. **Defining Social Innovation**. TEPSIE. 2012.

HARRISON, D. L'Innovation sociale: une introduction. **Annals of Public and Cooperative Economics**, p.129-138. 2006.

MULGAN, G. et al. **Social innovation**: **what it is, why it matters, how it can be accelerated**.Oxford: Skoll Centre for Social Innovation, 2008.

PETITCLERC, M. Rapport sur les innovations sociales et les transformations sociales. Quebec: CRISES, 2003.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, v.38, p.878-885, 2009.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise de discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **ALEA**, v. 7, n.2, p. 305-322,jul/dez.2005.

ROLLIN, J.; VICENT, V. **Acteurs et processus d'innovation sociale au Québec**. Quebec: Université du Québec, 2007.

SANTOS, F.M. A positive theory social entrepreneurship. Disponível em <www.insead.edu/facultyresearch/centres/isic/.> Acesso em out. 2014.

STAKE, R. E. Qualitative case studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, T. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2005.
TARDIF, C. Complémentarité, convergence et transversalité : la conceptualisation e l'innovation sociale au CRISES. In: **CRISES**. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES. Quebec, 2005

TAYLOR, J.B. Introducing Social Innovation. **Journal of Applied Behavioral Science**, v.6, n.1, p.69-77, 1970.

TONETTI, M.; PENTEADO NETO, R. de A.; DIAS, D. dos S. Análise da vida útil de cabos condutores de energia elétrica em linhas de transmissão aéreas. **Revista Técnico-Científica do Crea-PR**, Paraná, 13. ed., 2018.

VARANIS, M.; SILVA, A. L.; BRUNETTO, P. H. A.; GREGOLIN, R. F. Instrumentation for mechanical vibrations analysis in the time domain and frequency domain using the Arduino platform. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [*s. l.*], v. 38, n. 1, 2016.

VARGAS, B. R. de M. **Análises numérica e experimental de vibrações do conjunto eixo-árvore de um centro de usinagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.